



ISSN: 2674-8584 V2 – N2– 2023

A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

THE IMPORTANCE OF THE PHYSIOTHERAPIST IN THE REHABILITATION OF PATIENTS WITH CEREBROVASCULAR ACCIDENT

Luanna Karoline Costa Rezende

Acadêmica do 10º período do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Sudoeste Goiano UNIBRÁS – Rio Verde.
E-mail: luannakaroline6@gmail.com

Leonardo Squinello Nogueira Veneziano

Professor do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Sudoeste Goiano UNIBRÁS – Rio Verde e orientador da pesquisa,
E-mail: leosnv@yahoo.com

Recebimento 15/05/2023 Aceite 01/07/2023

RESUMO

Sabe-se que o AVC é uma ocorrência comum e debilitante para a saúde humana, que demanda de uma equipe multiprofissional para a recuperação do indivíduo, assim, buscou-se por meio desta pesquisa compreender quais as principais práticas e as contribuições podem ser realizadas e intervenções podem ser implementadas pelo Fisioterapeuta na reabilitação do paciente após episódio de Acidente Vascular Cerebral. É essencial que o profissional de fisioterapia compreenda o Acidente Vascular Cerebral e suas sequelas nos indivíduos acometidos; abordar as atribuições do fisioterapeuta e analisar quais os protocolos podem ser implementados em pacientes após o AVC em prol da reabilitação. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de qualitativa, de caráter descritivo, com coleta retrospectiva de dados, que para o alcance do objetivo geral utilizará o método de Revisão Integrativa da Literatura. Optou-se por este método de revisão integrativa da literatura porque se pretendia integrar as pesquisas já concluídas e descrever a discussão a partir dos resultados encontrados. Foram selecionadas publicações em português e em inglês entre os anos de 2002 e 2022, que abordaram a temática, que utilizaram algum percurso metodológico de pesquisa. Foi possível concluir que após o AVC o paciente necessita de uma equipe multiprofissional para a reabilitação do paciente visando promover a qualidade de vida e a autonomia e a reinserção social e funcionalidade quanto aos afazeres diários após a alta hospitalar, sendo a fisioterapia a principal terapêutica no processo de reabilitação dos aspectos físicos e capacidade funcional dos indivíduos.

Palavras - Chave: Autonomia; AVC; Qualidade de Vida; Capacidade funcional.

ABSTRACT

It is known that stroke is a common and debilitating occurrence for human health, which demands a multidisciplinary team for the recovery of the individual. Interventions can be implemented by the Physiotherapist in the rehabilitation of the patient after an episode of Cerebral Vascular Accident. It is essential that the physiotherapy professional understands the Cerebral Vascular Accident and its consequences in the affected individuals; address the physiotherapist's attributions and analyze which protocols can be implemented in patients after stroke in favor of rehabilitation. A qualitative, descriptive bibliographic research was carried out, with retrospective data collection, which, in order to reach the general objective, will use the method of Integrative Literature Review. This method of integrative literature review was chosen because it was intended to integrate research already completed and describe the discussion based on the results found. Publications in Portuguese and English between the years 2002 and 2022 were selected, which addressed the theme, which used some methodological research path. It was possible to conclude that after the stroke, the patient needs a multidisciplinary team for the rehabilitation of the patient, aiming to promote the quality of life and autonomy and social reintegration and functionality regarding daily tasks after hospital discharge, with physiotherapy being the main therapy in the process of rehabilitation of physical aspects and functional capacity of individuals.

Key words: Autonomy; stroke Quality of life; Functional capacity.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da reabilitação do paciente com acidente vascular cerebral. O estudo se delimitará a abordar a importância e as contribuições do fisioterapeuta na reabilitação de pacientes após acidente vascular cerebral.

A problemática central deste estudo é responder: Quais as principais contribuições e intervenções podem ser implementadas pelo Fisioterapeuta na reabilitação do paciente após episódio de Acidente Vascular Cerebral?

Acredita-se que após o acidente vascular cerebral em que o paciente pode perder movimentos e a força muscular, cabe ao fisioterapeuta auxiliar no processo de reabilitação do paciente.

Cabe a este realizar a avaliação de força e resistência muscular, bem como promover exercícios que promovam o ganho de força e favoreça a amplitude dos movimentos que podem ter sido perdidos.

Considerando a amplitude dos danos causados pelo acidente vascular cerebral, cabe evidenciar a relevância e as contribuições que podem ser obtidas pelo fisioterapeuta por meio de intervenções que auxiliem na recuperação desses pacientes, bem como evidenciando a importância de oferta de fisioterapia por meio do sistema único de saúde, promovendo assim, a reabilitação e a autonomia desses pacientes que tanto ficam limitados após a ocorrência de um AVC.

Evidenciar essas contribuições é relevante tanto para a sociedade de um modo geral que muitas vezes sequer sabe que há intervenções que podem ser realizadas quanto para os futuros profissionais de fisioterapeuta, estimulando o interesse pelo tema e aos pacientes que podem ver na fisioterapia uma esperança de recuperar movimentos e pela própria autonomia.

Quanto aos métodos para a elaboração deste buscou-se uma fundamentação teórica por meio de pesquisa bibliográfica de qualitativa, de caráter descritivo, com coleta retrospectiva de dados, que para o alcance do objetivo geral utilizará o método de Revisão Integrativa da Literatura.

Optou-se por este método de revisão integrativa da literatura porque se pretendia integrar as pesquisas já concluídas e descrever a discussão a partir dos resultados encontrados.

Os dados quanto aos procedimentos de busca, foram adquiridos através da seleção de documentos eletrônicos, bem como artigos da literatura nacional e internacional indexados nas bases de dados online, PubMed, Scielo, LILACS, Google Acadêmico e ainda livros a partir dos descritores pré definidos.

Quanto aos critérios de inclusão e exclusão, observa-se que, entretanto, para o refinamento adequado de pesquisa, foi definida uma amostra, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: publicações em português e em inglês entre os anos de 2012 e 2022, que abordaram a temática, que utilizaram algum percurso metodológico de pesquisa.

Os instrumentos utilizados no desenvolver deste trabalho são traçados pelas pesquisas bibliográfica, documental, legislativa e ainda artigos na internet. Sendo uma abordagem qualitativa.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é compreender quais as principais práticas e as contribuições podem ser realizadas e intervenções podem ser implementadas pelo Fisioterapeuta na reabilitação do paciente após episódio de Acidente Vascular Cerebral. Para o alcance deste, busca-se atender aos seguintes objetivos específicos: Compreender o Acidente Vascular Cerebral e suas sequelas nos indivíduos acometidos; abordar as atribuições do fisioterapeuta e analisar quais os protocolos podem ser implementados em pacientes após o AVC em prol da reabilitação.

2. REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com Moura (2012) o Acidente Vascular Cerebral (AVC) consiste na causa de desabilidade motora e cognitiva associadas e ocorre em todo o mundo. Em prol da reabilitação dos pacientes com AVC visa a recuperação motora e abrange o treinamento dos membros afetados sob supervisão de fisioterapeuta (MOURA, 2012).

De acordo com Vieira et al. (2020) o Acidente Vascular Cerebral (AVC) acomete anualmente 15 milhões de indivíduos, causando a morte de 6,7 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo uma doença neurológica comumente predominante na prática clínica, gerando déficits nervosos como paralisia total ou parcial do hemicorpo (hemiparesia e hemiplegia), além de grave comprometimento sensorial, cognitivo e visual.

A figura 1 a seguir ilustra o que é um AVC e os dois tipos existentes:



Figura 1 – O que é um AVC

Fonte: Informa SUS (2020).

Conforme observa-se na imagem, o cérebro demanda de nutrientes e oxigênio, que são fornecidos pelas artérias e veias, deste modo, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) ocorre pela redução parcial ou completa do fluxo de sangue a uma determinada região, causando uma lesão e a morte de neurônios, quando a interrupção se dá por meio de uma obstrução ou rompimento de uma artéria que oxigena o cérebro, sendo assim, a obstrução por um coágulo é

denominada como AVC isquêmico (o mais comum) e o rompimento da artéria é denominada como AVC hemorrágico (INFORMA SUS, 2020).

O atendimento fisioterapêutico facilita a realização das atividades de vida diária, bem como reduz as incapacidades físicas geradas pela doença e geram grave declínio a autonomia e independência do indivíduo, deste modo, Vieira et al. (2020) ressalta que a assistência fisioterapêutica de suma importância para reabilitação, reversão, ou minimização das sequelas causadas pelo AVC.

Em sua pesquisa o autor concluiu que 81% dos pacientes no início da sua internação possuíam algum grau de dependência antes de qualquer intervenção da fisioterapia, e 38% tinham um grau de dependência grave ou total, somente 4 pacientes (19%) tinham autonomia e eram independentes mesmo após serem vítimas de AVC, sendo que na alta hospitalar 58% dos pacientes já se encontravam completamente independentes, e somente 19%, o que corresponde a 4 pacientes, do total pesquisado (VIEIRA et al., 2020).

De acordo com Das Chagas e Da silva (2021) o Acidente Vascular Cerebral (AVC) consiste em uma doença que afeta a população mundial, e gera um grande número de mortes e incapacidades físicas, além de impactar nas questões de natureza biológica, psicológica, social e econômica.

Carvalho et al. (2019) confirma que o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a doença com maior prevalência de óbitos no Brasil, além de se destacar como substancial causa de incapacidade no mundo, sendo indispensável compreender os aspectos clínicos e epidemiológicos do AVC, bem como suas implicações nos cenários científico e de saúde pública.

De acordo com dados do SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde – DATASUS (2022) no ano de sua publicação, houveram 99.010 mortes por AVC no Brasil abrangendo o infarto cerebral, bem como o AVC isquêmico e o hemorrágico, e as hemorragia subaracnóidea e os acidentes vasculares cerebrais não-especificados nos CIDs G45-G46 e I60-I69.

A figura 2 a seguir representa uma tabela com os tipos de AVCs e seus índices de óbito no ano de 2020 de acordo com os dados do SIM

Categoria CID-10	Óbitos p/Ocorrênc
TOTAL	99.010
G45 Acid vasc cerebr isquemicos trans sindr corr	167
I60 Hemorragia subaracnoide	4.992
I61 Hemorragia intracerebral	15.228
I62 Outr hemorragias intracranianas nao-traum	1.495
I63 Infarto cerebral	10.680
I64 Acid vasc cerebr NE como hemorrag isquemico	35.182
I66 Oclusao/estenose art cereb q n res inf cereb	1
I67 Outr doenc cerebrovasculares	12.693
I69 Sequelas de doenc cerebrovasculares	18.572

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Figura 2 – Óbitos por AVC em 2020

Fonte: SIM / DATASUS, (2020).

Conforme os registros do portal de Transparência do Registro Civil cuja manutenção está aos cuidados da ARPEN Brasil (Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais), houve no ano de 2019 um total de 101.965 óbitos por tal causa, enquanto que em 2020 totalizou-se 102.812, números semelhantes aos registrados e divulgados pelos dados oficiais do SUS, cuja variância se deve pela metodologia aplicada conforme os critérios de busca como o s CID (SIM / DATASUS, 2022).

Quanto ao ano de 2022, ocorreram AVCs com óbito entre 1º de janeiro até 13 de outubro, de um total de 87.518 cidadãos brasileiros, sendo um número equivalente à média de 12 óbitos a cada hora, ou ainda a um total de 307 vítimas fatais diárias reforçando esta como a principal causa de morte no Brasil. Dentro do mesmo recorte temporal, houveram óbitos por infarto com um total de 81.987 vítimas e 59.165 cidadãos mortos pelo vírus Covid-19 (SOCIEDADE BRASILEIRA DE AVC, 2023).

Quanto aos dados globais no ano de 2019 conforme dados do Global Burden of Diseases (GBD) e citados por Feigin et al. (2021) contabilizou-se 12.2 milhões de casos incidentes de AVC, com 6.55 milhões de mortes, sendo assim a segunda maior causa de morte (11% das mortes aproximadamente). Quanto a distribuição dos tipos de AVC no mundo, a mesma fonte nos demonstram as seguintes estatísticas:

- AVC isquêmico 62.4%
- Hemorragia intracerebral 27.9%
- Hemorragia subaracnóidea 9.7%

Ressalta-se que nos casos dos pacientes que já sofreram com um AVC hemorrágico, há maior risco de mortalidade e recorrência de outros eventos, enquanto após um AVC isquêmico, há uma redução da expectativa de vida da vítima em 5,5 anos, e de 32,7% da expectativa prevista (MINELLI et al. 2020; CORREA NETO; TEIVE, 2020).

Cabe ressaltar que a prevenção pode evitar 90% dos casos e deve-se estar atento aos sinais de alerta do AVC, buscando um rápido tratamento de urgência em um centro de AVC para reduzir além dos riscos de morte, os de sequelas. As campanhas enfatizam a relevância das atividades físicas e na redução do risco de AVC, sendo o sedentarismo responsável por uma média de 36% a mais de risco para o AVC (SOCIEDADE BRASILEIRA DE AVC, 2022).

A equipe multiprofissional assim como o fisioterapeuta tem um papel relevante frente à reabilitação do paciente acometido por AVC, oportunizando qualidade de vida ao usuário e uma nova chance de reinserção na sociedade, tornando-os mais independente para os seus afazeres diários após a alta hospitalar. Quanto ao profissional da fisioterapia há diversos desafios para melhor do desempenho do trabalho multiprofissional, tais como fragmentação do cuidado; falhas na comunicação entre os profissionais; modelo de gestão verticalizado, dificultando assim a atuação multidisciplinar (DAS CHAGAS; DA SILVA, 2021).

Este causa sequelas permanentes e gera incapacidades funcionais, além de ser a terceira maior causa de morte no mundo, e a primeira no Brasil, no total anual são 15 milhões de pessoas acometidas anualmente, e além da incapacidade funcional podem ocorrer alterações nos níveis de consciência e até mesmo do comprometimento de funções físicas conforme o tamanho e local da lesão, tornando o paciente parcial ou totalmente dependente, há ainda disfunções psicológicas cabe ao fisioterapeuta atuar objetivando melhorias da funcionalidade, ou ainda estimulá-las (GOMES et al., 2022).

De acordo com Baumhardt (2021) na atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS) a reabilitação domiciliar do paciente pós Acidente Vascular Cerebral (AVC) é factível, eficaz e variável de acordo com às condutas e avaliações adotadas, sendo papel do fisioterapeuta favorecer por meio do atendimento domiciliar a reabilitação do paciente

acometido por AVC, visando melhorar sua qualidade de vida, autonomia, sendo de particular importância neste processo há a necessidade de intervenção de uma equipe multidisciplinar e interativa de profissionais especializados em diferentes áreas (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas da fala e ocupacionais, psicólogos e assistentes sociais) com o intuito de favorecer a recuperação e facilitar a reintegração no ambiente familiar e social (SANTANA, 2018; DA SILVA, 2011).

Por fim, observa-se que, *devido ao* maior número de sequelas sensório motoras, o fisioterapeuta é um dos profissionais indispensáveis para oferecer por meio de um protocolo adequado o devido tratamento, auxiliando de forma objetiva e construtiva na abordagem do fisioterapeuta (SIQUEIRA; DE BORBA SCHNEIDERS; GONÇALVES DA SILVA, 2019).

Os cuidados são limitados no Sistema público de saúde, assim, destaca-se a necessidade de ampliar o acesso aos serviços de fisioterapia neste setor (MOURA-MENDES, 2016). É de grande importância criar ações voltadas à vigilância à saúde dessas pessoas, visando sua reabilitação, prevenção e promoção da saúde, visando favorecer a qualidade de vida desta fatia da população quanto às suas necessidades nos diferentes níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), é ainda imprescindível que os profissionais de Saúde detenham conhecimento acerca dos aspectos conceituais, epidemiológicos e preventivos do AVC (BRASIL, 2013).

A reabilitação da Fisioterapia no equilíbrio na marcha em pacientes após AVC traz benefícios para a saúde física e emocional dos pacientes, levando a concluir que a conduta da fisioterapia influencia positivamente e pode e trazer melhorias na qualidade de vida desses prevenindo quedas e até mesmo novos episódios de AVC (LUIZA; MUNK; GOMES, 2022).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o acidente vascular cerebral (AVC) é um evento grave na saúde humana, sendo uma das principais causas de sequelas neurológicas, e que é foco de estudos e pesquisas visando estabelecer melhores condições para reabilitar os pacientes.

Foi possível concluir que após o AVC o paciente necessita de uma equipe multiprofissional para a reabilitação em prol de ações que promovam a qualidade de vida e a autonomia, bem como a reinserção social e funcionalidade quanto aos afazeres diários após a alta hospitalar.

Compreende-se que a fisioterapia a principal terapêutica no processo de reabilitação dos aspectos físicos e capacidade funcional dos indivíduos. Por meio das avaliações funcionais o fisioterapeuta define as possíveis intervenções e subsídios para promover a evolução do paciente após o AVC. Sendo possível avaliar por meio de índices funcionais e necessidades básicas dos pacientes com AVC e dificuldades da vida diária, assim, norteia-se para melhor atender e realizar as precisas terapias em prol dos déficits observados.

REFERENCIAS

BAUMHARDT, A., Pinheiro da Silveira, C., da Rosa, P. S., Trojahn, A. ., Mori, S., Moraes Miguel, F., Scotta Hentschke, G., & Hentschke, V. (2021). Fisioterapia na atenção básica em pacientes pós acidente vascular cerebral. **Revista Neurociências**, 29, 1–19. <https://doi.org/10.34024/rmc.2021.v29.12249>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

CARVALHO, V.P.; RIBEIRO, H. L. S., ROCHA, B. V. E. DA, BARCELOS, K. A., ANDRADE, F. V. DE, VASCONCELOS, G. R., JUSTI, J., & JÚNIOR, J. P. de M. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com acidente vascular cerebral. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 13, n. 15, 2019.

CORREA NETO, Ylmar; TEIVE, Hélio Afonso Ghizoni. Norberto Luiz Cabral, MD, PhD-(1963–2019). **Arquivos de Neuro-Psiquiatria** , v. 78, p. 128-129, 2020.

DA SILVA, Emanuel de Jesus. Reabilitação após o AVC. **Master's thesis**, 2011.

DAS CHAGAS, Júlio César; DA SILVA, Luciana Maria Nascimento. A atuação da equipe multiprofissional na reabilitação do paciente com acidente vascular cerebral-relato de experiência. **Revista Sustinere**, v. 9, p. 466-486, 2021.

FEIGIN, V.L.; STARK, B.A.; JOHNSON, C.O.; ROTH, G.A.; BISIGNANO , C.; ABADY, G.G.; ABBASIFARD, M.; ABBASI-KANGEVARI, M. Carga global, regional e nacional de AVC e seus fatores de risco, 1990–2019: uma análise sistemática para o Estudo Global de Carga de Doenças de 2019. **The Lancet Neurology** , v. 20, n. 10, pág. 795-820, 2021.

GOMES, A.C.; SANTOS, C.T.; SOUSA, G.C.; QUEIROZ, S.S.; RIBEIRO, M.F. Atuação da fisioterapia no tratamento de pacientes com acidente vascular encefálico (ave). **Scientia Generalis**, [S. l.], v. 2, n. Supl.1, p. 64–64, 2022. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/306>. Acesso em: 3 out. 2022.

LUIZA, Camila; MUNK, Maria Luiza Lavarini; GOMES, Jully Ane. Atuação da Fisioterapia na Reabilitação Após AVE, Relacionado com as disfunções do Equilíbrio na Marcha em Pacientes Hemiparéticos. 2022.

MINELLI, César et al. Tendências na incidência e mortalidade por AVC em Matão, Brasil: o estudo Matão Preventing Stroke (MAPS). **Neuroepidemiologia** , v. 54, n. 1, pág. 75-82, 2020.

MOURA, Daniela Maria de Sousa. **Proposta de Intervenção para Auxiliar a Reabilitação Motora e Cognitiva de Pacientes com Acidente Vascular Cerebral**. 2012. 88 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Comportamento; Psicologia Fisiológica) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

MOURA, L.M; GADELHA, I.G.S.; BRITO, G.E.G.; MORAES, R.M.; RIBEIRO, K.S.Q.S. Acesso de sujeitos pós-acidente vascular cerebral aos serviços de fisioterapia. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 2, 2016.

INFORMA SUS. **AVC durante a pandemia de COVID-19: o que você precisa saber**. Disponível em: < <https://informasus.ufscar.br/avc-durante-a-pandemia-de-covid-19-o-que-voce-precisa-saber/>>. Acesso em 18 de março de 2023.

SANTANA, P.C. **A Funcionalidade no Paciente Pós-Acidente Vascular Encefálico na perspectiva do tratamento fisioterapêutico**. 87p. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde e Educação), Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto-SP, 2018.

SIQUEIRA, Sandro; DE BORBA SCHNEIDERS, Paloma; GONÇALVES DA SILVA, Andréa Lúcia. Intervenções fisioterapêuticas e sua efetividade na reabilitação do paciente acometido por acidente vascular cerebral. **Fisioterapia Brasil**, v. 20, n. 4, 2019.

SIM / DATASUS. **Mortalidade por AVC**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/obt10uf..> Acesso em 18 de Março de 2023.

Sistema de Registro Civil Nacional – CRC Nacional. Disponível em: <<https://sistema.registrocivil.org.br/portal/?CFID=8599823&CFTOKEN=ec5ff77fad30c025-78639683-CC61-CCC3-F5D1A3376218610A>>. Acesso em 19 de mar.2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AVC. **Números do AVC no Brasil e no Mundo**. Disponível em: <https://avc.org.br/sobre-a-sbavc/numeros-do-avc-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em 20 de março de 2023.

VIEIRA, I.P.; ROCHA, K.F.; BENITES, J.E.; OLIVEIRA, J.H.M.; PEREIRA, T. DE O., LESCANO, F.A., & BARBOSA, S.R.M. Funcionalidade e qualidade de vida em pacientes pós acidente vascular cerebral. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 17391-17403, 2020.